ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 28 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1783

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 310
Endereço telegrafico: DIBOA

NA exigua sala do Kammerspiele, em Viena d'Austria, tem-se representado ultimamente uma revista intitulada "A B C„. O actor Moser, tão querido do publico, arranca aplausos unanimes todas as noites. A razão primaria do exito da peça, reside na sua critica descabelada.

A politica, a finança, as mulheres que se divertem e os homens que se aborrecem, tudo apanha tapona. A policia interveio, exigindo supressões de "couplets„ e de certas replicas irreverentes.

Apesar disso, a revista continuou agressiva e com enchentes.

Como o exercito austriaco fosse alvo de referencias desprimorosas num dos quadros mais atrevidos, um grupo de oficiais entrou na sala, pateando os actores e assobiando os autores.

Uma parte do publico manifestou-se-lhes favoravel, a outra contraria. Tumulto, assobios, socos, sabradas e desmaios.

Por fim, a policia conseguiu a muito custo manter a ordem, para que o espectaculo prosseguisse. A empreza comprometeu-se a cortar tudo o que fosse reputado ofensivo da disciplina e brio militar.

* * *

O SR. dr. Germano Martins pede-nos a publicação do seguinte:

Sr. director—Sobre um ponto da carta do meu amigo sr. Bourbon e Menezes, ontem publicada no seu jornal, esclareço que tendo sido enviada ao gabinete, cortada pela Censura, prova dum artigo daquele distinto jornalista, 2.º oficial do Arquivo de Identificação, o sr. Ministro me encarregou de lhe dizer que, não querendo fazer mal a qualquer funcionário do seu Ministério, não desejava que os seus escritos caissem sob o córte da Censura. Foi isto o que transmiti e nada mais.—De V. etc. *Germano Martins.*

* * *

A GREVE dos alunos do liceu Camões que ontem se iniciou em sinal de protesto contra o aumento das propinas, generalisou-se aos liceus Gil Vicente, Passos Manuel e Pedro Nunes.

Esta tarde, uma comissão de alunos procurou o sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da Instrução, a fim de lhe pedir a revogação do decreto que aumenta as propinas.

A' hora a que escrevemos ainda não foi recebida a comissão dos alunos.

* * *

NO palacio do Congresso esteve hoje cumprimentando o chefe do Estado, o arcebispo-bispo de Vila Real, ha pouco chegado do Brasil.

* * *

INICIA ámanhã a sua publicação, dirigido pelo ilustre jornalista sr. Fernando de Sousa, o jornal *A Voz*, que será independente em politica e religião.

* * *

O SR. ministro da Instrução parte para o Porto no rapido de amanhã, de manhã, demorando-se ali até á proxima quarta feira.

O ETERNO adjectivo

Na antiga *Revue Independante*, lemos um artigo, em que um escritor francês, de cujo nome nos não lembramos, estabelecia este principio—o emprego abusivo do adjectivo denuncia pobreza intelectual.

Para exemplificar, demonstrava, com trechos de autores celebres, especialmente de Victor Hugo, que nos periodos de inspiração e de vigor mental, ninguem supre a falta de ideias com a scenografia falaz dos epitetos.

Quem pensa, sente e quere, como um homem—afirma e substantiva, apreende factos e sugeita-os a leis.

O adjectivo só se torna preponderante, quando o verbo criador fraqueja e a retorica alastra, produz alegorias, em vez de simbolos.

Entre nós, isto é absolutamente verdadeiro.

Atravessamos, ha alguns anos, um periodo alucinado, em que cada um de nós toma as suas visões macabras, os seus pezadelos, como se fossem realidades.

Constituimos o caso notavel dum povo que se isola dentro de formulas politicas, sociais, literarias e artisticas, alheio aos problemas da vida, da cultura, da moral e da religião.

Quando qualquer de nós avança, resoluto, para a realização dos seus vagos pensamentos, vai ter ao Nada.

A Natureza brinca comnosco, ri-se da nossa sciencia, ludibria os nossos planos de grandes conquistadores de El-Dorados.

Ha quantos anos não andamos nós a prometer a felicidade uns aos outros, — a felicidade brotando, por meio de decretos e proclamações, das paginas do *Diario do Governo*!?

Feitas as contas, desandamos e sofremos.

As desilusões sucederam-se ás quimeras, as derrotas ás bravatas.

As palavras, com a magia deslumbrante, mas enganosa das suas promessas, vão-nos despojando do Pão e do Bom Senso. Eis-nos ás portas da miseria e da demencia!

O adjectivo, o epiteto laudaterio e retumbante, a linguagem sem sentido, incapaz de acatar a razão e a logica, instalou-se no cerebro da maioria dos portugueses e inaugurou a hegemonia do disparate.

Ignoramos o que seja uma disciplina filosofica, um metodo de orientação e acção; carecemos de sciencia para o meio em que vivemos e de penetração para a alma que nos inspira...

Como encobrir este *deficit*?

O valor dos homens avaliamo-lo, não pela notação psicologica dos seus actos e gestos, mas sim pela efemera simpatia ou antipatia que em nós provoca o seu rosto — a sua aparencia, a sua sombra imprecisa.

As paixões impedem-nos de vêr, nos outros, o caracter, a zona luminosa da consciencia.

Poderemos nós apreciar com justiça quem não conhecemos bem, excepto no ramalhar cantante das suas frases ou no desenho fugaz do seu angulo facial?

Esta insuperavel miseria de intuspecção, obriga-nos a imaginar as pessoas como soldados de chumbo, bonecos de cartão ou figuras de plasticina.

O adjectivo é que nos salva de apuros.

Descrevendo uma das infelizes batalhas da nossa historia, certo escritor, não sabendo como *representar* o rei que no meio dela se perdia com bravura modelar, qualifica-o de «sereno e olimpico».

E' visivel que um guerreiro—rei ou soldado raso—que joga, num lance mortal, a sua corôa, o seu reino ou a sua existencia não pode mostrar-se sob um exterior tão academico.

O seu desespero de lutar para morrer, vencendo a propria morte, não deveria traduzir-se adjectivamente, mas substantivamente, como por exemplo:

—«Batia-se sem temor, sabendo que o medo o prendia á vida de que ele queria fugir".

«MON Curé chez les riches", o celebre romance de Vantel, já se encontra traduzido em português, graças á Livraria Civilização, do Porto, que está empenhada em tornar conhecidas do nosso publico as mais notaveis obras da literatura estrangeira contemporanea.

"Sua Reverendissima entre os ricos", que assim se intitula, no nosso idioma, aquele famoso romance, é uma obra admiravel, já pelo seu entrecho, ora divertido, ora comovedor, já pelo fino humorismo com que Clemente Vantel envolveu a figura do protagonista.

"Sua Reverendissima entre os ricos" constitue o 2.º volume da bem apresentada "Colecção de Hoje".

A versão para português, escrupulosissima, é devida ao nosso distinto camarada de imprensa sr. Oldemiro Cesar.

* * *

TEM sido alvo das mais elogiosas referencias a exposição que o talentoso artista Acacio Lino acaba de inaugurar no Porto, no seu "atelier„ do largo Soares dos Reis.

A imprensa da capital do norte, ocupa-se, sobretudo, dos quadros "O grande desvairo„, "Descendo a encosta„, "O moleiro de Travanca„ e "Teimoso„, considerados, na opinião dos criticos, algumas das melhores telas da nossa pintura contemporanea.

Consta-nos que o distinto pintor Acacio Lino virá este ano a Lisboa expôr com o grupo do "Ar Livre„.

* * *

UM petiz das ruas caiu com somno, junto ao portão de um predio rico. Chovia, mas ele, morto de fadiga, carita arroxeada de frio, ar faminto, dormia fóra de todas as miserias—um somno de ave sob a asa materna.

Quando acordou, um rôsto de mulher inclinava-se para ele, sorrindo-lhe. Esfregou os olhos e sorriu tambem.

—Tens fome?

—Já comi... café... pela manhã.

Esta maneira de confessar-se valeu-lhe um optimo jantar. Devidamente confortado, perfilou-se e abalou dizendo:

—Hei de cá voltar...

* * *

O SR. ministro da Guerra declarou a um redactor de *O Portugal*, que lhe preguntou se o emprestimo que o governo está negociando se destina á compra de material de guerra:

—"Não, senhor, responde com decisão Sua Ex.ª. O emprestimo será empregado em obras de fomento, em escolas, em obras inadiaveis, em suma. Para material de guerra virá uma parte minima.„

Muito estimamos que assim seja, tanto mais que o ministerio da Guerra conta com outros recursos para a reorganização do Exercito.

* * *

REUNIU-SE hoje o Conselho Superior da Magistratura das Colonias, para tratar da classificação dos magistrados do Ultramar.

Contrabando

Uma carta

Do sr. Ribeiro da Costa recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Tem-se referido ultimamente o jornal que v. dirige ao caso alfandegario passado com Vera Sergine e demonstrando mais ou menos o articulista conhecer o autor da denuncia.

Ora sucede que correndo com insistencia ter sido o signatario desta o autor dessa acção, eu venho apelar para o cavalheirismo de v. para que me seja permitido nas colunas do seu *Diario de Lisboa* defender-me duma calunia que se pretende lançar sobre a minha casa comercial e sobre o meu nome, não engeitando a parte que me compete na declaração que passo a expôr.

Na tarde de sexta-feira, 21 do corrente, foi-me pelo telefone comunicado que o sr. Alfredo Ferreira urgentemente me desejava falar da parte da Associação Comercial de Lisboa.

Apressei-me a encontrar este senhor na sua casa comercial e aí me foi comunicado que a A. C. L. tinha recebido a denuncia de que na bagagem de Vera Sergine viriam artigos que seriam deixados ficar em Lisboa e outros já dirigidos a varias pessoas, descaminhando-os assim aos direitos respectivos e lesando ao mesmo tempo o comercio da especialidade que, actualmente, deixe-me v. dizer-lhe, atravessa uma grave crise. Como esses artigos eram da minha especialidade e tendo a A. C. L. conhecimento de que pelas nossas casas comerciais corria uma representação dirigida ao ex.mo sr. ministro das Finanças, representação que teve origem na casa Borges & Duarte e que eu e algumas das primeiras casas de Lisboa, importadoras de artigos de luxo, já tinhamos concordado e assinado, a A. C. L. vinha ao encontro da nossa pretensão que era refriar a importação clandestina particular, e convidava-nos a ir uma comissão de costureiros, a acompanhar o delegado da mesma Associação, que iria expôr ao ex.mo sr. director geral das Alfandegas, o caso que se passava, incumbindo-me Alfredo Ferreira de comunicar com os meus colegas, formarmos a comissão e reunirmos ás 3,30 horas de sabado no seu estabelecimento para o acompanharmos. Fiz parte aos meus colegas do assunto, tendo todos com quem falei dado o seu aplauso á A. C. L., excepto a casa Borges & Duarte a quem o caso não interessou. No sabado, á hora aprazada, foi a comissão que era composta do delegado da A. C. L., Eduardo Martins, Carlos de Sousa, proprietario de «Paris em Lisboa», e o signatario, recebida gentilmente pelo ex.mo sr. director geral das Alfandegas.

Como v. vê no meu relato a minha acção foi o mais apagada possivel não engeitando, repito a minha responsabilidade nela que é tudo quanto ha de mais legitimo ou seja a defesa dos interesses duma colectividade.

Quanto á denuncia desconheço a origem e como a A. C. L. nos não comunicou a sua autoria só a esta compete dizer de sua justiça, para salvaguarda do bom nome e das calunias que se pretendem lançar sobre a minha pessoa, autorizando o signatario a que a dita A. C. L. faça publico se acaso no espirito de alguem suscitar ter sido Ribeiro da Costa o autor dela.

Aproveito a ocasião para declarar não ser o o signatario o autor das locais inseridas no seu jornal sob o pseudonimo de «Um costureiro», pois ainda me sobra a ombridade para assinar com o meu nome pessoal qualquer carta que tenha escrito ou venha a escrever.

Devo ainda lamentar que tão levianamente se faça correr uma calunia sobre quem pela seriedade dos seus negocios e honestidade, nos seus costumes, não devia ser envolvido numa acção a que a minha casa comercial, felizmente não precisa de recorrer e que estou certo a minha numerosa e dedicada clientela não acreditará.

Termino rogando a v. a publicação na integra desta minha carta, prometendo eu por ter declarado inteiramente a verdade sobre o assunto, não voltar a incomoda-lo nem a roubar-lhe o precioso espaço do seu conceituado jornal.

De v. etc. *J. Ribeiro da Costa.*

A ARCA DE NOÉ

Ursos, cães, hienas, poneys, macacos e cavalos

O programa dos espectaculos que está dando no Coliseu dos Recreios a Nova Companhia de Circo, tem particularidades interessantissimas, como é a circunstancia de se apresentarem na mesma noite para divertimento do publico, os mais diversos animais, desde os cães ficis e amigos do homem, até ás ferozes e sanguinarias hienas.

E' uma Arca de Noé de nova especie, arca preciosa, onde se guarda o segredo da alegria, que todos aqueles animais proporcionam ao publico com trabalhos surpreendentes e sensacionais.

Escusado será dizer-se que além dos animais amestrados figuram no programa outras atrações de grande valor, como são os voadores Meteors, as esculturais Irmãs Schemettau, a celebre Diana Branca, os clowns Camotti e Felip e Tony Grice, as equilibristas em esferas Zeemers, os acrobatas Mazzonis, etc.

Lenhas

Sobro e azinho secas, rachadas para fogão, ao melhor peço do mercado. Pedidos a Antonio F. da Cruz. R. 24 de Julho, em frente ao n.º 164. Telef. C. 173.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A MUSICA

Uma orquestra

de 30 solistas espanhoes

é apreciada em Londres

pelo celebre critico G. Jean-Aubry

A visita da Orquestra Betica a Londres com o seu joven director Ernesto Halffter, permite-nos formar uma opinião das qualidades desta orquestra e da sua utilidade para introduzir algumas das mais importantes obras classicas modernas.

Sucede, com frequencia, que uma organisação musical, tal como uma sociedade orquestral, uma companhia de opera, uma agrupação de "ballet, ou de musica de camara contribuia grandemente para a creação duma obra musical—como o "ballet„ de Diaghilew com muitas obras de Strawinsky — mas é raro que uma obra musical dê motivo á formação dum organismo de concertos, o qual sem essa obra particular não houvesse existido.

Este é, no entanto, o caso da Orquestra Betica, da qual se pode dizer com toda a verdade que foi creada unicamente com motivo de "O retablo de Maese Pedro„. Quando a nova obra de Manuel de Falla se executou pela primeira vez na Sociedade Sevilhana de Concertos, o compositor, que conhecia melhor que ninguem as condições exigidas por uma partitura que requeria apenas trinta instrumentistas, mas todos excelentes solistas, escolheu-os um por um, ensaiou-os e educou-os até ao ponto de conseguir um conjunto coerente e perfeito.

Dada esta primeira representação em 23 de Março de 1923, muitos criticos e musicos pensaram que era lamentavel que uma orquestra, que tinha conseguido tão satisfatoriamente esta prova, se tivesse que dissolver. Decidiu se, pois, aumentá-la e formar uma orquestra permanente que teria o nome de "Orquestra Bética„, isto é, "Orquestra Andaluza„, sendo o de Bética, como todos sabem, o nome que os romanos deram áquela parte da Espanha que se conhece hoje pelo nome de Andaluzia.

A Orquestra Bética não é uma associação com caracter puramente local, mas sim uma associação artistica cujo objectivo se estenderá a toda a Espanha e ainda mais além das fronteiras. Manuel de Falla, aludindo a ela, tinha razão quando dizia que não existia nenhuma outra orquestra de tão autonoma unidade solista, nem que mantenha um tão alto estandarte artistico, não sendo de maneira alguma uma orquestra grande reduzida por economia; antes, pelo contrario, é uma "orquestra de luxo„ — do maior luxo possivel — estando composta inteiramente por professores com capacidade de solistas.

Seguindo a tradição duma epoca em que o numero de instrumentistas de corda era aproximadamente igual ao dos de vento, a orquestra Bética compõe-se de quatro primeiros violinos, três segundos, dois violas, dois violoncelos, dos contrabaixos, dois flautas, dois oboés, dois clarinetes, dois trompetas, dois trompas, trombóne, timbales, piano e clavicordio, total trinta instrumentistas.

Uma orquestra assim, pode executar perfeitamente tanto um concerto de Vivaldi ou Bach, como uma sinfonia de Haydn ou Mozart, que as obras modernas, tais como "Siegfried Idyll„, "Mallére l'Oye„, "Festin de l'Araignée„, "El Retablo de Maese Pedro„, "Ragtime y Pulcinella„, de Strawinsky, etc.

Como Falla justamente notou se nela ha um numero limitado de instrumentos de corda, a balança do conjunto pode levantar-se, mercê apenas dum mais intenso esforço individual, a um mais cuidoso sentimento de sonoridade, mais que numa orquestra ordinaria do seculo XIX, que geralmente se considera como normal.

Por conseguinte, a denominação de "Orquestra de Solistas„ aplicada a esta agrupação não é uma expressão caprichosa, mas sim uma realidade.

Quando Manuel de Falla estava organizando a Orquestra Bética teve por discipulo um rapaz que tinha ido a Granada, vindo de Madrid, para estudar sob a sua direcção.

Os seus primeiros trabalhos demonstraram um extraordinario conhecimento tecnico, e Falla descobriu nele os dotes de um director. Ainda que o rapaz tivesse apenas dezenove anos, Falla não vacilou em pôr nas mãos de Ernesto Halffter a sorte da Orquestra Bética. No seu primeiro concerto este joven director, que grangeou imediatamente a confiança da sua Orquestra e do publico musical, deu uma sinfonia de Haydn, varios numeros de "Ma Mère l'Oye„, de Ravel, "Pulcinella„, de Strawinsky, as três sonatas Scarlatti, orquestradas por Rolando Manuel, e "El Amôr brujo„ e "El sombrero de três picos„, de Falla, estes dois ultimos na presença do autor.

Foi esta Orquestra, com este maestro, que, no Palacio de Kensington, em Londres, no proprio dia da sua chegada e nas quinze noites seguintes deu varios concertos publicos, em cada um dos quais executaram a serie completa do "Amôr brujo„ e do "Retablo„. Muitos directores ingleses terão aproveitado a maravilhosa inteligencia deste joven de vinte anos, especialmente no que se refere ás obras espanholas.

Os amantes da musica espanhola vêm-se com frequencia obrigados a encontrar a sua predilecção completamente fusilada. Eu que tive o triste privilegio de ter ouvido algumas vezes musica francesa orquestral, mal executada em paises estrangeiros e até em França, nunca sofri tanto neste sentido como escutando algumas execuções das obras de Albénir, Granados, de Falla e Turina. O verdadeiro sentimento melodico, o ritmo autentico da musica espanhola são coisas que nem todos podem compreender e expressar por um meio orquestral ou instrumental. Sob o pretexto do ritmo pode-se chegar á estravagancia, á vulgaridade, ao caos.

Por este motivo foi grande a satisfação em Londres ao ouvirmos certas obras de Falla interpretadas no seu verdadeiro espirito, um espirito que emana não sómente do amor e respeito ao autor, mas tambem das finas qualidades tecnicas, da sensibilidade e de uma virilidade e animação tão grande que deixaram uma atmosfera de juventude e de vida tão rara nas salas de concertos.

G. Jean-Aubry

AVENIDA PALACE CLUB

(PALACIO MAYER) **ÁMANHÃ, SABADO -- GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS --- BRINDES A TODAS AS SENHORAS**

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

PENSÃO TIVOLI
Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.
Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 H.

Mundanismo

Aniversarios

Faz ámanhã anos o nosso querido amigo sr. Antonio Matos, empregado superior do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Casamentos

Realiza-se no proximo domingo, 30, pelas 12 horas, na paroquial igreja da Conceição Nova, o casamento do nosso amigo sr. José Maria da Guia Xavier, com a sr.ª D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira, filha do nosso querido amigo e administrador do «Diario de Lisboa», sr. Antonio Manzoni de Sequeira.

Pontos de reunião

No São Luiz

Assistencia elegante á terceira recita da companhia franceza da grande actriz Vera Sergine e da qual faz parte o notavel galan Henry Rollan:

Madame Pralon, viscondessa de Silvares, duquesa de Palmela, condessa da Guarda, condessa de Castro, condessa de Ficalho, condessa de Murça, condessa da Povoa, condessa de Atalaya, condessa de Sousa e Faro, condessa das Galveas (D. Maria Guiomar), condessa de Pinhel (D. Dolores), baronesa de Santa Comba Bão, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto, D. Eugenia de Melo Breyner da Camara (Belmonte), D. Inez Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Guedes de Almeida Continho, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria José Ortigão Burnay de Moura, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Maria Bruno Heredia, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Vera Ferreira Pinto da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Loncastre.

D. Maria Figueira Freire de Castro Constancio, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Duff Burnay de Mendonça, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Joselina Mordes de los Rios Froes, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Ana Soto Maior de Macedo, D. Maria Folque de Azevedo Soute, D. Maria Teresa Machado Ferreira de Carvalho e Silva, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Lyce de Abecassis Seruya, D. Antonia Correia de Barros, D. Susana, Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, madame Alberto Xavier, D. Julieta Hohenemann Roquete Ricciardi, D. Horiense Roquete Casanovas, D. Julieta Vaz Fernand Alves, D. Branca Patricio Cancela de Abreu, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquette, D. Maria das Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena Sousa Rego, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rei), D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Maria Leveque de Castelo Lopes, D. Raquel Duff Burnay, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira D. Maria Emilia Teles da Silva Gonçalves, D. Maria José Ducla Soares Pereira Coelho, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge.

D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Amelia Sessarego, D. Maria Luisa de Mascarenhas e Menezes Alcobia, D. Albertina Diego da Silva Teixeira e filha, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, D. Margarida Belo Ramos, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Izilda de Vasconcelos, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Emilia Osorio (Proença-a-Velha), D. Concha Anahory, D. Elisabeth Pressler, D. Maria Herminia Cantillo de Faria, D. Maria Fernanda de Melo Beirão, D. Maria Crinilovitch Machado, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas e filha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria da Gloria de Melo Duarte e Silva, D. Maria de Mendonça e filha, D. Cristina Mouchet, D. Maria do Ceu Ducla Soares, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Luisa Derouet, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Theatro S. Luiz

Concertos Blanch

11.º Concerto de assinatura

GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO

pela **Orchestra Sinfonica Portuguesa**

dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**

«Lohengrin», Preludio.—«Siefried Layll» «Preludio e morte de Isolda»—«A Walkyria», Despedida de Wotan e encantamento do fogo.—«Parsifal», no Jardim encantado de Klingsor—«Rienzi», ouverture—«Maestros Cantores», Canto de Walter no concurso.—«Tannhauser», ouverture.

Bilhetes desde já á venda.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Como eles são..."

DE MERCEDES BLASCO

TRANSCREVEMOS ALGUNS PERFIS

Mercêdes Blasco, espirito irrequieto de mulher que conheceu todos os segredos do exito e da adversidade, alma errante de todas as alegrias e tristezas da terra, escreveu mais um livro.

«Como eles são» nos conta ela, ao focar com a sua observação, rara e estravagantemente feminina, muitos homens que conhece, que todos nós conhecemos.

Reproduzindo o prefacio, damos igualmente uma amostra das curiosas biografias de «Como eles são».

Meu querido leitor:

Apresento-te aqui mais alguns homens que o meu espirito e a minha simpatia distinguem, e creio que não estaremos em briga de opiniões, porque ia quasi jurar que os aprecias como eu, pela sua inteligencia, pelo seu coração ou pela sua bravura.

Talvez penses que eu devia antes, por modestia, dizer "como eu os vejo„ e não dar-me ares de infalivel.

Mas a modestia não é para aqui chamada, porque eles não são "como eu os vejo„.

Eu é que os vejo "como eles são„.

O que é diferente como o dia da noite.

E desafio-te a que me desmintas.

Mercedes Blasco

Almada Negreiros

Um espirito que ninguem compreende e que anda perdido neste mundo de positivismos e enganos.

Os seus proprios amigos intimos, que mais convivem com ele e que mais facilmente podiam descobri-lo, ignoram-no.

E pensam conhecê-lo. Pensam que Almada Negreiros é um futurista, cheio de sonhos confusos, de linhas estapafurdias e complicadas.

E, afinal, o José é tão simples, tão humano.

Eu acho-o até muito antigo e quando o ouço falar parece-me alguem de outras eras, alguem que tivesse existido nessas épocas já remotas em que havia lealdade, honradez e decencia.

As suas ideias são tão singelas que chegam a parecer impossiveis.

A sua alma só recolhe ideais de bondade e de justiça; mas, como já se não usam ha muito, como estão fóra da moda, parecem exoticos e extravagantes, como uma linda trança ao lado de uma cabeça á *garçonne*, como o discreto *maillot* ao pé de um corpo nú.

No seu todo ha um pouco de Mefisto e de Gioconda, no fulgor dos olhos negros e no enigma do seu sorriso.

E' que no olhar concentra todos os seus ideais incompreendidos que o queimam como braza viva, e no sorriso ajunta toda a sua indiferença, todo o seu desprezo pelo que os outros pensam dele.

E espera corajosamente a derrota das pedras falsas, que é fatal como o destino.

Alvaro de Andrade

Uma competencia e uma actividade.

Ninguem como ele tem a noção do que é preciso que se faça, para que um jornal interesse sempre, sem o menor desfalecimento, os seus leitores.

No nosso país, onde por vezes, bastas vezes até, a rolha da censura impede a expansão do espirito, o *Diario de Lisboa* é um exemplo quasi milagroso de quanto póde a tenacidade posta ao serviço da inteligencia.

E nós não podemos separar do interessante vespertino o nome de Alvaro de Andrade. Não porque ele o trás impresso desde o promeiro numero, mas porque Alvaro ali tem deixado o melhor do seu cerebro e do seu coração.

E' certo que o santo padroeiro da casa é o dr. Joaquim Manso, que tem o seu quê de demostenico na sua prosa concisa e substancial, acolitado por claros e interessantes espiritos, dos quais me apraz nomear Artur Portela, os dois Norbertos e Felix Correia.

Mas quem tudo mexe, quem sabiamente mistura esse chá saboroso e fino que é todo o *Diario de Lisboa*, é o nosso Alvaro de Andrade, secretario perpetuo desta nova academia de beleza... espiritual.

E por todos estes requisitos, Alvaro é o verdadeiro homem das cinco horas — a hora do chá elegante, a hora *smart*, a hora *chic*.

Reinaldo Ferreira

Um curioso que mete o nariz em toda a parte, com uma sem-ceremonia e um atrevimento que espantam.

Se outros o fizessem, seriam escorraçados a cabo de vassoura.

Mas ele sabe ser atrevido com tanto talento e com tanta arte, que aqueles que ele espreita e divulga ainda lhe ficam reconhecidos.

As scalheiras que este diabo tem feito, aí pelos jornais, chegavam para saciar a loquela de todas as bisbilhoteiras deste mundo e do outro.

E[illegible] pelos cotovelos e aqueles olhinhos de gato nunca param a escogitar por aqui e por ali.

Eu creio mesmo que ele tem a propriedade de ver nas trevas, como os bichanos, porque descobre coisas do que os outros não pescam patavina.

Péla-se por intrigar o indigena e de vez em quando, cobre-se com a mascara de um pseudonimo.

Mas, Reinaldo Ferreira ou Reporter X, ele é sempre interessante nas suas indiscreções.

Tem corrido Séca e Méca, e é menino muito sabido, porque sem ser velho, tem vivido eternidades.

O que tudo somado dá o mais completo e salutar exemplo de actividade e de trabalho digno de ser imitado... mas inimitavel.

Antonio Ferro

Quando Antonio Ferro apareceu com as girandolas da sua prosa bariolada e estridente, levantou-se em sua volta uma celeuma de má lingua e duvidas.

Duvidas sobre as suas probabilidades de vencer na conquista da fama e a má lingua dos caluniadores de profissão, criaturas retrogradas e invejosas, que embirram com o progresso e que não fazem nada nem deixam fazer ninguem.

Mas Antonio Ferro, com uma coragem que poucos teriam, continuou na sua rota, desarmando um assalto a cada esquina, e já vai quasi no fim da ultima ladeira que o ha-de conduzir á definitiva vitoria.

Que o seu valor é já indiscutivel, atesta-o o sucesso dos seus livros e a curiosidade das suas reportagens do *Diario de Noticias*, onde ele tem fixado personalidades inquietas e rebeldes á objectiva jornalistica, todas elas seduzidas pela sua palavra insinuante que doma os mais ariscos espiritos.

Antonio Ferro, através das filigranas do seu frasear trabalhado com uma originalidade por vezes desconcertante, manifesta-se senhor de um golpe de vista seguro e firme, que nunca falha na definição de uma alma ou no recorte de um tipo.

A sua pena tem a audacia da beleza e da força.

Gago Coutinho

O heroi da primeira grande proeza aerea que espantou o mundo.

E tão grande foi ela, que nunca mais se apapagará da memoria das gentes, mesmo em face de proezas identicas, porque foi a mais alta afirmação de saber, de arrojo e de pertinacia que os seculos registam.

Ao lado de Gago Coutinho levanta-se a sombra luminosa de Sacadura Cabral, o seu irmão de luta e de vitoria, que ele é o primeiro a não esquecer.

Despido de vaidades, Gago Coutinho tem uma aparencia desataviada e simples, como esses frascos modestos que guardam em si uma essencia rara.

E, realmente, ele guarda em seu peito a quinta essencia do valor da raça lusiada.

Esta travessia do Atlantico está ligada á minha vida por um laço doloroso.

Enquanto o meu orgulho de portuguesa rejubilava pela vitoria dos meus patricios, o meu coração de mãe estalava de dôr á cabeceira de um filho moribundo.

Instantes inolvidaveis, em que os meus olhos choravam e a minha bôca tinha vontade de cantar...

Brito Camacho

O tipo mais acabado de jornalista, no que esta profissão tem de honestidade e de diplomacia.

Brito Camacho, nos seus ecos, é inconfundivel de ternura, de graça ou de ironia, conforme o sentimento que inspira a sua pena e nunca deixou, em qualquer destes cambiantes, de ser honesto e diplomata.

O escritor não suplanta o jornalista nem o excede. Iguala-o absolutamente.

Se os seus livros, a que ele se dedicou agora com mais afinco, se lêem com um prazer e um interesse sempre progressivo, porque ninguem sabe tornar atraentes os assuntos mais áridos como ele o faz, os seus artigos de jornal são tão saborosos de *humour*, que aqueles mesmo que, como eu, não querem saber de politica, sentem-se forçados a lê-los até ao fim.

E mais não digo, porque ele anda amuado com a politica, e eu respeito as suas birras... Tanto mais que ele deve estar cheio de razão.

Brito Camacho fecha a sua alma a sete chaves, porque não quere que ninguem a conheça bem.

Mas eu, que sou muito atrevida, um dia, sem ele querer, espreitei pelas fechaduras e vi coisas lindas.

E' por isso que, se eu o admiro tanto pelo seu talento, lhe quero muito pelo seu coração.

Mario Salgueiro

Quando lhe falei pela primeira vez, descobri logo nele o poeta, não tendo ainda lido versos seus.

Aquela barba de missionario não me atrapalhou, ainda que o poeta, afinal, seja um missionario... do amôr.

Nos seus olhos, por vezes melancolicos e distraídos, eu li sinais cabalisticos de sonho insatisfeito.

No rictus um pouco ironico da sua bôca, eu divisei o travo amargo das desilusões.

Depois, li versos seus, onde toda a sua alma se espaneja contente, sempre a sonhar, sempre renovando quimeras desfeitas, e gostei, gostei imenso, porque ali não ha esforço, não ha o poeta á força.

Ele nasceu poeta, isso vê-se logo.

O que ele é, é bastante avaro da sua inspiração, porque a guarda dentro de si e poucas vezes a deixa assomar á janela do seu peito, e vir acenar ao publico um cumprimento amigo.

Deu-nos esse livro encantador, rescendendo a rosas orvalhadas — essas *Cantigas de Junho* — que foi o seu primeiro livro, e aguçou-nos o apetite para mais e melhores manjares do espirito que ele deve ter armazenado.

Não vale ser egoista.

7, RUA DO CRUCIFIXO — LISBON-Portugal —
Telefone Central — 2973 —
SEGUROS contra ABALOS DE TERRA e ASSALTOS
na Companhia Ingleza ALLIANCE
Agentes: HICKIE & Co.

Sumauma Nacional a 4$00 o kilo e Estrangeira a 16$00
SÓ NA
Colchoaria Central
128 -- Rua dos Fanqueiros -- 130
TELEPHONE C. 1161

Cimento armado
Lavaroupas e todos os trabalhos desta industria.
A fabrica que mais barato vende.
RUA C. AO REGO

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4259 C.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4259

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Cabeleireiro de Senhoras
Corte de cabelo a Senhoras e Creanças
Ondulação Marcel e a agua com a mise en plis
Perfumaria Mimosa 102, R. Ouro, 104 Telefone C. 4050

A Cidade

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4852 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

Chá das cinco

O centenario duma livraria

Este inverno festejou-se em Paris o centenario da livraria "Hachette„.

Na imensa nave do Trocadero, houve uma festa brilhantissima, a que assistiram, além do elemento oficial, inumeros escritores, academicos, artistas, editores e uma multidão de empregados da casa "Hachette„, testemunhando a importancia comercial e intelectual da livraria.

Nessa festa colaborou a orquestra Lamoureux e artistas da Opera e da Comédie. Mr. Edmond Fouret falou comovidamente da "Casa Hachette„, da sua Casa, e citou o nome do mais antigo empregado, Eugénio Langlois, que tem 83 anos e 71 de serviço. Que belo exemplo de trabalho e de solidariedade! O governo deu a Langlois a Legião de Honra.

A "Casa Hachette„, que acabou de publicar as "Memorias de Saint-Simon„, está instalada no aristocratico bairro Saint-Germain.

Luiz Hachette, que era um desses alunos, que tinha vinte e dois anos e via a sua carreira cortada, resolveu-se a comprar o fundo da livraria classica de Brédif, que tinha o seu estabelecimento na rua Pierre-Sarrazin. Ajudado pela mulher, pela sogra e pela cunhada, trabalhou com tenacidade e progrediu extraordinariamente.

Luiz Hachette compreendia com singular elevação os seus deveres de editor. Raras vezes comprava a um auctor a propriedade de uma obra e propunha sempre as mais favoraveis condições.

—Conserve a sua propriedade. O seu livro é bom ou mau. Se fôr bom, o sr. teria rasão de se queixar de mim, se fôr mau o queixoso seria eu.

Tal sistema não lhe deu mau resultado e, quando morreu, em 1864, deixou a sua casa florescente e acreditada, servindo admiravelmente as letras francesas.

Por comparação, tendo apontado os seus principios, é interessante dizer a importancia actual da livraria "Hachette„:

"Pessoal: seis mil seiscentos e vinte empregados e operarios. Nas oficinas, quatrocentas e cincoenta maquinas. Trinta mil encomendas expedidas por dia. Vinte e dois milhões de exemplares fabricados por ano, ou sejam cento e cincoenta e quatro por minuto! Cincoenta e cinco depositos em Paris; quinze agencias em França, na Corsega, na Algeria e em Marrocos. Bibliotecarios em mil e seiscentas "gares„. Quarenta e dois mil correspondentes e depositarios.„

E' caso para se saudar a livraria e a memoria de Luiz Hachette.

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$27
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	582$00
» Externas 1.ª serie	659$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$50
» da Companhia dos Tabacos	1.190$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	257$00
» da Companhia do Amboim	100$56
» da Companhia Colonial do Buzi	—

FANTASIAS MUNICIPAIS

Os Arcos

das Aguas Livres

vão ser estrada novamente

mas não como no fempo de Diogo Alves

de saudosa memoria...

Isso não sucedia desde 1844 — ha 83 anos! Foi o Diogo Alves e os seus crimes que acabaram com o caminho sobre os Arcos das Aguas Livres.

A Camara aprovou ontem a proposta no sentido de se estudar a construção de uma estrada, de 7 metros e meio de largura, sobre o famoso aqueduto de D. João V.

Será mais uma fantasia municipal?

Ou irá ser, de verdade, um facto, essa estrada, que bem se poderá chamar "Avenida de D. João V„?

E' o que os nossos filhos hão-de saber melhor do que nós, e isto não só porque as vidas estão curtas, como, e principalmente, porque estas coisas... levam muito tempo a realisar.

* * *

A Camara o que pretende, pela opinião do seu vereador do pelouro, que é um distinto arqueologo e pessoa dada a estudos da historia de arte, o oficial de marinha comandante sr. Quirino da Fonseca — é ligar Campolide, Campo de Ourique, as Amoreiras, com S. Domingos de Bemfica e a Serra de Monsanto, que assim ficaria habilitada a ser de futuro um grande bairro de expansão urbana.

Muito bem, á primeira vista; muito bem mesmo. Fez-se isso no Rio de Janeiro com o aqueduto da Carioca, e, afinal, a ideia não prejudicaria nada a estetica do famoso aqueduto monumental, que é, no dizer de Murphy e de Urculus, o mais importante de toda a Europa antiga e moderna, uma "estupenda obra„ no dizer de Borrow, superior aos aquedutos romanos de Caserta, em Roma, e de Spoleto, em Genova.

A Camara considera ainda que a obra é facil de realisação, havendo um engenheiro português especialisado que o declarou possivel, imediatamente.

Para se fazer aquela obra monumentalissima, D. João V decretou o imposto do real de agua, que foi estabelecido em 12 de maio de 1731, no Senado Municipal, pagando-se desde logo 6 reis em cada canada de vinho, 5 reis em cada arratel de carne, 10 reis em cada canada de azeite. O real de agua ainda hoje se encontra nas rubricas da contabilidade publica.

Para Lisboa ter agua—foi o vinho que a pagou. O facto de alguns negociantes deitarem agua no vinho deve ser ainda hoje uma vingança tradicional.

* * *

Meia duzia de linhas de historia, de cór, que é para ser mais certo.

Foi o procurador da cidade chamado Claudio Gorgel do Amaral quem teimou com D. João V para se trazer agua da Agua Livre de Belas para Lisboa. O Rei gostou e deu ordens terminantes para se estudar o caso. Foi isto em 1727—faz agora dois bonitos seculos. Resolveu-se a cousa em setembro desse ano.

O risco foi do brigadeiro Manuel da Maia e do engenheiro Custodio Vieira. Custou, ao cabo de vinte e tantos anos, 13 milhões de cruzados. Foi começada só em 1731, embora os trabalhos de gabinete se iniciassem em 1729. Assenta sobre calcareos do cretacio superior, e só assim se explica que resistisse heroicamente ao terramoto de 1755—tinha sido concluida em 1748.

Cabe aqui dizer que trazer agua de Carenque para Lisboa foi sonho de D. Manuel I. Lisboa foi sempre deficitaria de agua. Em tempos do Senhor D. Sebastião, voltou a pensar-se nisso, a serio, e um dos Filipes estudou o problema. Mas... nada. Estava reservado á munificencia do Rei Sol português a construção da obra. Em todo o caso, dizemos já, nas Amoreiras existe uma lapide que explica bem ter a obra sido feita á custa do "oera publica„ — á custa da Nação.

* * *

O aqueduto de Belas ás Amoreiras tem 18.605 metros, a partir do Olival do Santissimo, em Caneças. A galeria subterranea tem 4.650 metros. A agua passa sobre 109 arcos de cantaria e tem 137 respiradoiros.

Quanto o caminho da futura estrada, nós vamos dizer:

— 941 metros desde o alto da Serafina até á extremidade junto ao Arco do Carvalhão. 35 arcos de volta perfeita, dos quais 3 do lado da Serra e 18 do lado da entrada. Tem 14 lindos arcos de ogiva, dos quais o mais alto — que mereceu das "Memorias„ da Academia de Sciencias de Paris, em 1772, uma referencia como "coisa singular„ — tem 65 metros e 29 de alto e 28 metros e 86 de largo.

Hoje, de cada lado da galeria superior, ha um caminho que tem 66 centimetros de largo, de cada lado, compreenda-se. Ao centro, a galeria da agua ainda dá, além da largura das galerias, duas estradas de lagedo.

Tudo isto tapado — não inutilisado — é plano, dará a famosa estrada... onde póde passar o carro electrico.

* * *

Cabe aqui dizer que quando Manuel de Maia apresentou o plano a D. João V, que o aprovou—ele era inexquivel. Os arcos das aguas livres eram um pormenor. Haveria uma grande ponte-viaduto de Nossa Senhora da Graça a S. Pedro de Alcantara.

Isso é que teria sido obra! Para se espalhar manifestos, ver as revoluções, e uma pessoa desiludida sair da vida pela janela do suicidio—era explendido.

Diogo Alves, um facinora de qualidade, foi quem deu cabo do caminho sobre os arcos, por onde passavam saloias com os seus burros de carga, para abastecer Lisboa. Este famoso bandido assaltava ali as suas vitimas, e depois—vá com elas para o abismo da ribeira de Alcantara.

Diz-se que este homem só uma vez se comoveu. Foi quando, para atirar com uma pequenita cá p'ra baixo, se entreteve a saltar com ela nos braços—a fingir de brincadeira. Estendendo os braços para fóra da galeria, a pequena no ar—sorriu. Aquilo era engraçado! Ante o sorriso inocente o bandido teve remorsos e quiz apanhá-la. Era tarde!

Mas isto—foi antigamente.

Agora vai ter luz electrica, policias de transito, taxis, carros electricos, e não haverá possibilidade de ninguem dar um passeio até á Rabicha—senão voluntariamente.

Os nossos filhos vão ser muitos felizes!

NO TEATRO S. LUIZ

A ACTRIZ Vera Sergine

interpretou ontem

a peça "Greluchon Delicat„

Ha em França, principalmente depois da guerra, a maneira teatral curiosa de tratar sentimentalmente assuntos que trinta anos antes tinham uma feição acentuadamente comica. Poderia citar dezenas de exemplos. Basta o caso de ontem. A anedota da comedia sentimental de Jacques Natanson, um moço de uma vintena de anos, passou pelo Palais Royal num "vaudeville„ de Meillac e Herlevy. A mesma "croqueuse de coeurs„ que certo dia se apaixona deveras pelo mesmo rapaz, o mesmo velhote transigente, o mesmo ambiente, as mesmas peripecias, o mesmo desenlace. Apenas o modo de tratar o assunto na leveza do dialogo, na delicadeza da emoção, em pequenos detalhes que afirmam um escritor de teatro. O primeiro acto seria perfeito, se fôsse mais condensada a scena entre Simone e o protector. O segundo dilui-se mais, arrasta-se. Ganharia em ser encurtado nas scenas em que a emoção dramatica é mais intensa. O terceiro mais equilibrado, mais fluente, aproxima-se do primeiro e tem um fecho bem traçado, com um encantador pormenor que é uma "trouvaille„.

O publico quereria rir mais, talvez... ou então vibrar mais intensamente, como o faz com Meré ou Frondaire. Modos respeitaveis de vêr. O "Greluchon delicat„ pode ter cruezas, mais de situação do que de dialogos, mas é uma peça digna de aplauso.

Vera Sergine conduziu a Simone, atravez dos 3 actos, com admiravel relevo, com uma soberba emoção. Basta apontar a maneira como representou o final do terceiro. Henri Rollan deu ao seu papel a nota exacta da irrequieta mocidade, de sentimento. Damary recortou o seu tipo de "cabot„ sem escrupulos, alegre e resignado, com caracter. Dorbrey, num papel de nuances delicadas, porque esta paredes meias do ridiculo, deu com correcção e inteligencia o seu tipo. Os scenarios continuam a melhorar, mas ainda não estão livres de perigo.

P. A.

Sacha Guitry é das personalidades artisticas e literarias mais em voga em Paris. Actor notavel, as suas peças, que ele geralmente interpreta, constituem sempre acontecimentos sensacionais parisienses. São numerosas as suas obras dramaticas, mas a que lhe deu grande nome e lhe firmou a aureola de grande escritor de teatro, foi «La Pelerine écossaise». Vera Sergine tem uma das mais extraordinarias creações no papel de «Française» e Henri Rollan no de «Philippe».

Beneficencia

Com o nome de Grupo Recreativo «Os Gatinhas», inaugura-se na Travessa da Cara, 3, na proxima segunda-feira, uma associação de beneficencia.

A festa de inauguração consta de um bodo aos pobres e um jantar de confraternização dos socios fundadores.

Tenente Alfredo Fonseca

A bordo do "Tanganika„ parte amanhã para a Companhia do Nyassa, onde vai ocupar o cargo de Comandante da Policia, o tenente dr. Alfredo Fonseca.

No GYMNASIO
E' preciso viver
Quarta-feira: a peça em 3 actos, de Luca Tena, trad. de Alvaro de Andrade, *A Condessa Maria*

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

A Cidade

Tintura Vildizienne n.º 2
Pinta instantaneamente os cabellos em todas as côres, com a duração de 2 anos
A melhor para os cabelos
e a de mais facil aplicação
Peça o catalogo gratis á
Academia Scientifica de Beleza
Aven da da Liberdade, 35 - Lisboa

O TEATRO LIGEIRO

A ACTRIZ Lina Demoel

falou-nos esta tarde

da sua «tournee» ao Brasil

A saudade dum regresso que se dissipa e logo a artista, sem fotografia de atitudes, mas com um encanto fresco de quem fala e canta, de quem canta e sorri, olhos luminosos, boca de criança, onde floriram as mais lindas "Rosas de Portugal" — nos conta o que foi a sua "tournee" ao Brasil. Lina Demoel, a "estrela mais portuguesa", segundo uns, a actriz de graça, de malicia, nervos de oiro, exuberantes de alegria, segundo outros, mas sempre uma das mais elegantes na sua arte, onde Paris perpassa em grandes sumptuosidades de evocação perfeita, a lembrar Moulin-Rouge — chegou

LINA DEMOEL

ontem do Brasil, onde foi pela terceira vez, á frente duma companhia de revistas de Antonio Macedo-Oscar Ribeiro. Nesta "tournée" Lina Demoel conseguiu lapidar ainda com mais beleza o seu diadema de grande "vedetta".

—No Rio de Janeiro?

—Trabalhámos muito. Embora a temporada teatral fosse dificil, a companhia marcou pelo valor dos elementos que a constituiam e pela sua homogeneidade. A critica, referindo-se a mim — indicação que aceito e me desvanece sem orgulho — disse que eu acompanhava a evolução da revista, tornando-a mais moderna, mais estilisada, fundindo a elegancia francesa com o nosso sentimento.

—Muitas homenagens...

—Algumas. Relembro a minha festa, com muitas flores, muitas palmas, e, tambem, a minha emoção. O publico foi tão bom e tão carinhoso que chorei de alegria, em scena...

—Os numeros em que agradou mais?

—A "Bola de neve„, as "Rosas„ e os "Dois amores„, evocação cheia de saudade das duas patrias irmãs...

—E S. Paulo?

—Se o publico do Rio de Janeiro me encantou, o de S. Paulo endoideceu-me. Como sabe, é muito dificil na apreciação, exigente, culto, "raffinée„. Pois foi em S. Paulo que fui mais elogiada, mais acarinhada...

—Não se pensou em prolongar a "tournée„?

—Pensou-se. Mas eu não podia seguir, embora tivessem feito junto de mim "démarches„ nesse sentido. O meu contrato com o emprezario José Loureiro terminára em 4 de janeiro. Gosto de cumprir os contratos, mas não gosto de excedê-los.

OS ETERNOS MIXORDEIROS

Manteiga

que foi apreendida

por ser impropria para comer

tendo os falsificadores sido multados

em cinco mil contos

Os jornais da manhã já publicaram a noticia da apreensão de 15 toneladas de manteiga, falsificada nas fabricas de Gandara de Cambra.

Os srs. capitão Alvaro Cabral, delegado especial do governo; Ryder da Costa e Serafim Cardoso, inspector dos serviços de fiscalisação, quizeram ter a gentileza de dizer ao *Diario de Lisboa* a fórma como decorreu essa diligencia e as apreensões de generos falsificados que fizeram.

Diz-nos o sr. capitão Cabral:

—Ha cêrca de dois meses que apareciá á venda, em Lisboa, manteiga falsificada, com margarina, sal, agua e manteiga pôdre. O pequeno comerciante que era encontrado a vender esse produto, sofria as sanções da lei. E com uma certa e justificada razão toda a gente clamava: «Os pequenos é que sofrem sempre as consequências dos grandes mixordeiros! E a estes ninguem lhes toca!»

—E tinham razão...

—Não ha duvida. E por assim o entender chamei os srs. Serafim Cardoso, Ryder da Costa e o fiscal Gabriel Rodrigues e encarreguei-os de saberem quais eram os fornecedores de margarina para as fabricas de Gandara de Cambra.

—E eles desempenharam-se dessa missão...

—Mas o senhor sabe lá o trabalho, as canseiras que nós tivémos! — diz-nos o capitão Cabral. Os mixordeiros de Gandara têm um serviço de ligações, informações e até mesmo de espionagem, montado de tal ordem, que todas as diligencias feitas anteriormente resultavam infrutiferas.

—Mas como conseguiram romper toda essa rêde de vigilancia?

—O sr. Ryder da Costa esteve uns quatro dias em Gandara, onde se fez passar como caixeiro viajante duma fabrica de folha de Flandres. E, assim, conseguiu, com feliz resultado, colher preciosos elementos para que a nossa diligencia fôsse proficua.

—V. Ex.ª é que dirigiu essa diligencia?

—Sim, senhor. Na vespera do assalto, disse ao capitão Parreira, chefe da fiscalisação do Consumo Publico, que foi um excelente auxiliar, que tinha de seguir para Vizeu. Para despistar os postos de vigilancia, foi-lhe passada guia para Evora. A' noite, fui buscá-lo a sua casa e levei-o para a minha residencia, onde dormiu. Era a unica pessoa que sabia da diligencia.

—Foi a primeira pessoa que seguiu para o local?

—Ele não partiu directamente para o local. Seguiu para Vizeu, com a incumbencia de pedir ao comandante da Região Militar forças para a diligencia.

—Porque fôram por Vizeu e não partiram directamente por Aveiro?

—Se tivessemos ido por Aveiro, a nossa viagem seria rapidamente conhecida.

—A razão?

—O segredo é a alma do negocio, como se costuma dizer.

—A sua entrada em Vizeu não causou surprezas?

—Eu lhe conto. Chegámos ao hotel Portugal, onde já se encontrava o capitão Parreira, e a primeira coisa que fizémos foi consultar os mapas topograficos do Estado Maior, como se se tratasse dum exercicio militar ou dum combate de tropas.

—E o dono do hotel não suspeitou dos misteriosos hospedes?

—O sr. José Casimiro estava convencido de que nós iamos com a missão de prender o sr. Antonio Maria da Silva. Chegou a garantir-nos, sob palavra de honra, que ele se não encontrava em sua casa.

—E o que responderam?

—Encolhemos os ombros e sorrimos. E logo a seguir, voltei-me para os meus excelentes auxiliares e disse-lhe: «Bom! Toca a marchar».

—Em direcção a Gandara de Cambra?

—Não! Para o quartel de Vizeu. Os *chauffeurs* das *camionettes* entraram para ali ás 21 e 30, não lhes sendo permitida a saída sob qualquer pretexto.

—Era uma mobilisação em fórma?

—Parecia. Não calcula como todos os soldados e oficiais andavam intrigados! Todos se interrogavam uns aos outros: «O que será? O que não será? Trata-se de «alguma» com certeza? Não... lá para «fitas» é que não vamos! Não saimos sem nos dizerem para onde nos levam!»

—Mas sempre saíram?

—Foi necessario que o comandante do regimento désse a sua palavra de honra que se não tratava de nenhum movimento revolucionario para convencer os oficiais e soldados a saír.

—A que horas saíram do quartel?

—Eram 22 e 30.

—Quando deu conhecimento da diligencia aos seus auxiliares?

—Em Vouzela é que disse para o que iamos. Os soldados ficaram animadissimos, pois até ali iam muito apreensivos.

—A viagem foi bôa?

—Passámos imenso frio. Tivémos algumas *pannes* que aproveitámos para acender fogueiras no meio da estrada.

—Durante o caminho passou-se alguma peripecia digna de registo?

—Quando entrávamos em Oliveira de Azemeis, surprendemos um ciclista que fazia o serviço de vigilancia por conta das fabricas de mixordeiros. Prendêmo-lo e levámo-lo comnosco até Gandara.

—Quantas fabricas assaltaram?

—Quinze. E algumas casas particulares que tambem serviam de deposito de manteiga. Nas fabricas, fômos encontrar latas de manteiga falsificada em currais, cocheiras e até debaixo de molhos de pinho, de aparas, de lixo, etc..

—Como fôram recebidos?

—Tinhamos quasi toda a gente contra nós. De noite, ouvimos o estrelejar de foguetes e morteiros. Soubémos depois que era o povo de Maceira, que regosijava com o acontecimento. Desnecessario será dizer-lhe que este facto indignou os mixordeiros. Cheguei a recear um levantamento da população, pelo que requisitei mais 40 praças de cavalaria. Por vezes, pretenderam corromper os soldados, oferecendo-lhes aos 200$000 para deixar saír a manteiga que se encontrava á sua guarda.

* * *

—Só apreenderam manteiga?

—Apreendemos 300 quilos de bacalhau pôdre. Em Paialvo apreendemos cêrca de cinco mil litros de vinho e aguardentes falsificados.

—A quanto irá o montante da multa da manteiga falsificada?

—Talvez uns cinco mil contos.

—Os aprensores recebem uma importancia razoavel?

—Resolvemos não aceitar qualquer importancia que nos venha a caber.

Pelos teatros

«Condessa Maria»

A peça «Condessa Maria» que, definitivamente, sobe á scena no Teatro do Gimnasio, terceira peça do repertorio desta epoca da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, na quarta-feira, 2 de Fevereiro, foi um dos maiores exitos de Madrid o ano passado, interpretada pela grande actriz espanhola Maria Guerrero. Original de Luca de Tena, o moço escritor, filho do director do «A B C» de Madrid, foi traduzido pelo nosso querido colega de redacção Alvaro de Andrade e está sendo ensenada pelo actor Robles Monteiro. Os principais papeis femininos vão ser interpretados pelas actrizes Emilia de Oliveira, que se encarregou da protagonista, e Amelia Rey Colaço, que tem a seu cargo um papel encantador.

«O senhor que se segue»

A comedia «O senhor que se segue», de Ives de Miranda e Monezi-Eon, tradução de Pereira Coelho e Matos Sequeira, que sobe á scena no Trindade, no dia 2 de Fevereiro, com montagem de Leitão de Barros, tem a seguinte distribuição:

«Armando des Essarts» e «Firmino Roumégousse», Leopoldo Froes; «Rogerio Favieres», Erico Braga; «Lanchume», Joaquim Almada; «Dr. Bontinois», Samwell Diniz; «Comissario», Francisco Sampaio; «Pavillon», Augusto Conde; «Jasmin», José Monteiro; «1.º freguês», Leopoldo Santos; «2.º freguês», Rebelo de Almeida; «Helena Favières», Brunilde Judice da Costa; «Melle. Lysianeds Essarts», Maria Sampaio; «Melle. Roumegousse», Dinah Stichini; «Mariette», Maria Cristina; «Ursula», Laura Fernandes e «Natalia», Irene Isidro.

«O olho da Providencia»

Continua marcada para a proxima quinta-feira, no Variedades, a «reprise» da farça «O olho da Providencia», novamente posta em scena pela Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. No desempenho, segundo a ordem da distribuição, entram os seguintes artistas: Maria Matos, Maria Lagôa, Paz Rodrigues, Berta de Albuquerque, Beatriz Belmar, Ruth Marçal, Miquelina Rodrigues, Maria de Luna, Antonio Palma, José Gamboa, Joaquim Miranda, Henrique Alves, Silvestre Alegrim, Santos Melo, João Lopes, José Cardoso, Celestino Ribeiro, Artur Silva, João Gaspar e José de Carvalho.

Teatro Nacional

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha continua mantendo em scena no Teatro Nacional a peça de Ramada Curto, «Justiça!», em virtude do grande agrado do publico. No dia 31 do corrente, segunda-feira, efectua-se uma recita de gala, comemorativa da Revolução do Porto, a que assistirá todo o elemento oficial, realizando-se na proxima semana a «première» da comedia «O Maluco das Avenidas Novas», com que se inicia neste teatro a época de Carnaval.

Atrás do reposteiro

A peça «Maitre Bolbec et son mari», que entrou em ensaios de apuro no Teatro Politeama, deve subir á scena na proxima sexta feira, 4 de Fevereiro. Os principais papeis serão interpretadas por Ilda Stichini, Albertina de Oliveira, Luz Veloso, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e Antonio de Melo. A acção desenrola-se no escritorio de uma advogada em Paris.

—Um dos colaboradores da nova opereta «A Madragoa» é o conhecido homem do teatro Feliciano Santos. A «Madragoa», ainda esta epoca será representada num dos teatros de Lisboa.

—Na revista «Sempre Fixe», estreia-se em breve, um novo Fado, intitulado «Sempre Fixe», homenagem ao semanario do mesmo titulo e que será cantado pela actriz-cantora Zulmira Miranda.

—Ficou ainda no Brasil, dizendo-se que regressará a Lisboa, no «Arlanza», o actor Nascimento Fernandes.

—Continua a ser registado como uma magnifica composição scenica o belo trabalho de Henrique de Albuquerque na peça «Mulher...» em scena no Teatro S. Carlos.

—Na segunda feira, estreia-se, no Coliseu, um numero novo de um genero muito apreciado. No espectaculo de hoje entram todas as atrações da Nova Companhia de Circo.

—No Teatro Politeama continua em scena a peça «Os filhos» um dos grandes exitos da epoca passada.

—Não ha hoje espectaculo no Teatro do Gimnasio em virtude de ter falecido uma pessoa de familia da actriz Amelia Rey Colaço.

—Foi marcado ontem o 2.º acto da peça «Martine», que vai representar-se, no Politeama, em festa artistica do actor Raul de Carvalho, juntamente com a peça, de Bernard Shaw, «Napoleão».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21.15—«Mulher...»
Nacional—A's 21,15—«Justiça!»
São Luiz—A's 21—«La Pelerine ecossaise».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A s 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Os Filhos».
Gymnasio—A's 21—«E' preciso viver».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1/2 e 22 1/2 —«Sempre fixe».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno».
Coliseu dos Recreios—A s 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1,— Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Companhia Francesa VERA SERGINE

Hoje, Sexta-feira, ás 9 da noite em ponto
5.ª recita de assinatura
UNICA representação da peça em 3 actos, de Sacha Guitri

Le Pelerine ecossaise

VERA SERGINE no papel de "Françoise", HENRI ROLLAN no papel de "Filipe".

A'manhã—6.ª recita de assinatura, com a peça

La nuit est á nous

EDEN
Tel. N. 3800
DUAS SESSÕES
8 1/2 e 10 1/2

Duas companhias
A REVISTA
SEMPRE FIXE
28 Artistas 28
20 Quadros 20
50 Coristas 50
Preços de Cinema

O maior acontecimento teatral

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30:

O Pé de Salsa

Em ensaios:
O bom ladrão

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

A Garçonne

A's 21,15

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje
A's 20,30 e 22,30

O INFERNO

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3028 —

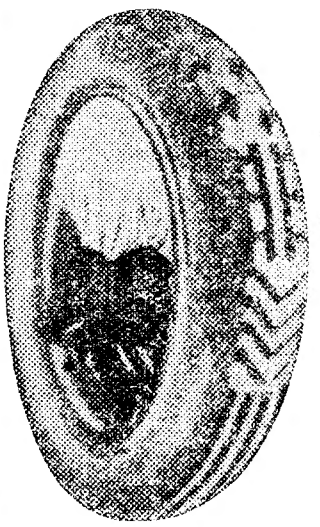
A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

OS FILHOS

Em ensaios: «Maitre Bolbec et son mari», versão de Alvaro de Andrade.

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3045
COMP.ª BERTA DU BVAR—ALVES DA CUNHA
Ultimas representações da peça de Ramada Curto
JUSTIÇA
Brevemente: A comedia-farça
O Maluco das Avenidas Novas
Protagonista: ALVES DA CUNHA

AUTOMOBILISTAS



O pneumatico que julguem inutilizado pode ainda percorrer muitos milhares de quilometros se o confiarem ás oficinas

VULCAN, L.DA

AVENIDA VISCONDE VALMOR -- 65

Telefone N. 2252 **LISBOA**

Recautchutagem, concertos de Pneus e reparações de camaras de ar pelo processo "FIT"

ECONOMIA DE
50 0/0 SOBRE
OS PNEUS
NOVOS

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
Palacio de Cristal
1926-PORTO

Rigor da Moda
GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Empreza da Fabrica de Fiação e Tecidos Oriental

Séde em Lisboa

Capital Esc. 550.000$00

E' convocada a Assembléa Geral Ordinaria para reunir no domicilio social, Rua de Xabregas, 20, no dia 17 de Fevereiro de 1927, ás 15 horas, para os fins indicados no § 1.º do Art. 189.º e § unico do Art. 179.º do Codigo Comercial, de harmonia com Art. 21.º dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1927.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) *Guilherme de Sousa Machado*

Créme Reine Alexandre

E' o melhor da actualidade; extrai entre 3 e 5 minutos todos os pelos ou penugens desengraçadas, deixando a pele branca e assetinada. E' inofensivo, não irrita a pele e é superior a navalhas de barba ou quaisquer depilatorios.

Preço 15$00, pelo correio mais 1$00.

Deposito geral: DROGARIA AÇORIANA
Rua da Prata, 99, 1.º
No Porto: DROGARIA MOURA
Largo de S. Domingos, 101

GRANDE HOTEL
DUAS NAÇÕES
Almoços e Jantares avulsos
ACEITAM-SE COMENSAIS
Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa
Gerencia
Conrad Wissmann Junior

A's fundições do paiz

Estando a correr seus tramites o processo movido contra os contrafactores das cosinhas ou trempes cujas patentes de invenção n.ºs 14.139 e 14.543 me pertencem, por este meio aviso os Srs. **industriais de fundição e revendedores,** para que de futuro não possam alegar ignorancia, que procederei como me faculta a lei contra qualquer infracção em que os mesmos Srs. incorram.

Porto, 26 de Janeiro de 1927.

Sertorio Nunes da Palma

"LOTTE"
Cigarros perfumados
A DELICIA DAS SENHORAS

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis. T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Marie Leroy dançava em Montmartre, numa *boite de nuit*. Além da estima do dono do estabelecimento, tinha a simpatia de todas as pessoas que a conheciam. Era o que se chama «uma bôa rapariga».

Ultimamente, conheceu um rapaz de 54 anos, que começou a visitá-la amiudadas vezes no seu *appartement*. A ligação foi mais longe. O jovem enamorado levou numa mala de mão um par de pantufas e um pijama. Instalou-se. Era feliz.

Mas precisamente quando ele começava a provar essa dôce felicidade, a bailarina resolveu acabar com a ligação. E um belo dia, o nosso amigo saiu a porta de casa com o seu pijama e o seu par de pantufas. Pobre *gréluchon délicat!* O golpe foi decisivo. A vingança foi terrivel.

Ha dias, a bailarina saía de casa e tomava um taxi. Filipe Fournier esperou-a á saída e disparou sobre ela cinco tiros de revolver. Um chegava para a matar.

■

Continuam em Paris as negociações para o desarmamento da Alemanha. O *Matin* informa que está prestes a ser assinado um acordo baseado nos três pontos seguintes:

1.º — Os alemães comprometem-se a não confundir a conservação das fortalezas com a sua modernização;

2.º — tomam o compromisso de não construir novas fortificações;

3.º — aceitam que os trabalhos militares não catalogados ainda e que venham a ser descobertos ulteriormente sejam destruidos.

Os delegados alemães pediram novas instruções para Berlim.

■

Dizem do Rio de Janeiro que a Convenção do Partido Republicano Fluminense escolheu para candidato á presidencia do Estado do Rio o dr. Manuel Duarte, um dos politicos brasileiros mais em evidencia.

■

A imprensa inglesa informa que a Italia comprou por três milhões e meio de liras o palacio do antigo sultão de Marrocos, Mulay Hafid.

CARTA DE VARSOVIA

O que haverá na Polonia DURANTE O ANO DE 1927

VARSOVIA, Janeiro.—Depois dos acontecimentos de Maio, que depuzeram nas mãos do marechal Pilsudski o governo da Polonia, esta interessou, grandemente, todo o estrangeiro; por ele, pois, começaremos.

E' interessante o artigo aparecido, sobre a Polonia, no "Christian Science Monitor", de Boston. O autor do artigo salienta como, depois de Maio, a autoridade do governo aumentou. Diz, com verdade, que a Polonia tem, no seu programa, uma politica de pacifismo e que deseja viver de acordo com todos os Estados. A economia da Polonia tambem melhorou.

* * *

Por meados de Novembro, realizou-se, durante tres dias, uma festa musical, em honra do famoso compositor polaco Frederico Chopin. A festa constituiu um verdadeiro triunfo postumo do grande genio. Assistiram a ela delegados oficiais de 28 paises. De todos os pontos afluiram telegramas de parabens, e, entre eles, um de Mussolini e outro do grande compositor de Leningrado, Glazunov.

* * *

A "Union Internationale de Radiophonie", em Genova, fez saber o comprimento das novas ondas das estações emissoras da Europa. As estações polacas desde 15 de Novembro que trabalham com os seguintes comprimentos de onda: Varsovia, 400; Lwow, 270,3; Poznán, 247,8; Wilno, 234,4; Cracovia, 212,8. Os novos comprimentos de onda permitirão aos estrangeiros tomar conhecimento dos programas polacos.

* * *

Daremos, agora, alguns dados sobre o desenvolvimento imenso no porto da cidade livre Danzig. Antes da guerra, Danzig era modesta, no mar Baltico, mas, depois de se ter tornado independente, após-guerra, o seu valor multiplicou-se extremamente. O seguinte quadro dar-nos-ha um esclarecimento preciso sobre o desenvolvimento havido, em toneladas, dalguns dos mais importantes portos do mar Baltico, em 1913 e em 1925:

1913

Petrogrado . .	6.600.000	de ton.
Riga	4.028.000	» »
Königsberg . .	1.870.000	» »
Danzig	1.717.000	» »

1925

Danzig	2.700.000	de ton.
Petrogrado . .	1.620.000	» »
Riga	1.400.000	» »
Königsberg . .	1.380.000	» »

* * *

Em Julho de 1927 realisar-se-ha em Danzig o 19.º Congresso Internacional Esperantista. Prevê-se um grande numero de congressistas. Depois do Congresso haverá uma peregrinação ao tumulo do Dr. Luis Zamenhof, criador do Esperanto.

Em 13 de Novembro p. p., no jornal "The Times", um grande artigo elogiava as cidades polacas, dizendo que Cracovia era uma das mais belas "pérolas da Europa". Terminava o artigo por convidar todos os que pudessem viajar a visitarem esta ultima cidade de uma belesa antiga admiravel.

Durante todo o ano de 1927 haverá na Polonia todo este interessante movimento, nacional e internacional:

1) — Feira agricola em Lwów, de 14 a 16 de Janeiro.

2) — Concurso internacional de piano em honra de Chopin, em Varsovia, a 23 de Janeiro. Serão conferidos 3 premios: 5.000, 3.000 e 2.000 de zlotos polacos, subsidiados pelo Presidente do Estado Polaco, pelo Ministerio da Instrução e pelo Governador Civil de Varsovia.

3) — Concurso sobre o gelo, de "hockey", "e ski", em Zakopane, em 4 e 11 de Fevereiro.

4) — concurso de patins, em Varsovia, em 4 e 11 de Fevereiro.

5) — Congresso polaco e exposição desportiva, em 3 e 6 de Março.

6) — Feira Internacional em Poznán, em 8 de Maio.

7) — Congresso internacional, em Varsovia, da medicina e farmácia profissional de Guerra, de 30 de Maio a 4 de Junho.

8) — Exposição internacional de material de incêndios, em Poznán Junho.

9) — Concurso internacional hipico, em Varsovia, Junho.

10) — Concurso de tenis, em Varsovia, Agosto.

11) — Congresso da União quimica internacional, em Varsovia, outono.

12) — Congresso internacional de madeiras, em Varsovia, outono,

13) — Exposição internacional gastronómica, em Poznán, outono.

14) — Congresso internacional de ferroviários, em Varsovia, outono.

* * *

A Polónia moderna está conquistando, mercê do seu trabalho e orientação, um logar interessantissimo na Europa

Josef

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dizem de Londres que receberam ordem de aprontar, a fim de partir para a China, cinco companhias de automoveis blindados. Os reforços enviados ou a caminho do Extremo Oriente elevam-se já a 16.000 homens.

Nos meios oficiais corre que estes preparativos fôram feitos para a defeza de Shangai, onde estão ameaçados os haveres e as vidas dos subditos ingleses.

O ministerio da Guerra anuncia que o corpo de defeza de Shangai, composto de 12 batalhões, será comandado pelo general Duncan.

O novo corpo expedicionario, composto de duas brigadas de infantaria, será provavelmente comandado pelo general Harington. O governo inglês requisitou cinco navios para o transporte de tropas.

A Shangai chegou já o destacamento do regimento 135 do Pendjab, que faz parte dos reforços enviados pelo governo inglês.

O Japão, por sua vez, não está disposto a enviar forças militares para a China, pois julga que os destacamentos de desembarque são suficientes para proteger os subditos japoneses.

■

Uma sociedade de beneficencia americana acaba de recolher um orfão de 15 anos, que vivia miseravelmente em França, onde sua mãe o abandonou ha dois anos.

Trata-se dum pequeno vagabundo que percorria a França, esmolando para viver.

Tendo chegado um dia a Paris com sua mãe, vindo de Nova York, encontrou-se de repente sósinho em pleno *boulevard*. A mãe desapareceu. Uma familia adoptou-o. Mas esta felicidade durou pouco. Um belo dia encontrou-se de novo na rua, sem um vintem. E começou a viajar e a pedir.

O turismo não tinha nenhuma especie de encanto para este pobre vagabundo. Quando lhe disséram que ia regressar á America, bateu as palmas de contente. Tendo sido abandonado pela mulher que o criou, a America é a sua verdadeira mãe.

■

O jornalista inglês Perceval Landon, correspondente de guerra do *Daily Mail*, que acaba de morrer, era uma figura curiosa de *repórter* de longo curso — que se tinha especialisado nas questões orientais.

Em 1903, visitou toda a Asia Central. Mais tarde, durante a guerra, foi acreditado junto do grande quartel general britanico. Em 1925, deu a volta ao mundo com o principe de Galles.

Morreu com 59 anos de idade e deixa uma duzia de volumes, onde se contêm as suas reportagens do Extremo Oriente.

■

Anuncia-se uma nova modificação politica na Grecia. Parece que os generais Condilis e Plastiras concluiram entre si um acôrdo, pelo qual se comprometem a derrubar o actual gabinete de união nacional.

Fala-se todos os dias em revolução. Em certas unidades militares, o descontentamento é enorme. E o governo, em vez de iniciar a obra de reorganização nacional, limita-se a dizer todos os dias «que reina a paz em Varsovia».

THE GREY'S
Cigarrettes
Virginia e Turco, são:
O maximo da elegancia
O maximo da qualidade
Importadores
Comercio de Tabacos, Limitada
R. do Largo do Corpo Santo, 26—LISBOA

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CALÇADO BARATO
Primeira qualidade — Saldos de fim de ano

Calçado para	senhora	desde	30$00
»	» homem.	»	75$00
»	» menina.	»	30$00
»	» rapaz. .	»	40$00
»	de agasalho.	»	17$00
Meias de seda		»	25$00

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5295 N.

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

Novos modêlos
Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima colecção de novos modelos para meia estação.
Salão Aureo
248—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

OS MIXORDEIROS

O leite adulterado

E O QUE HOUVE

nos julgamentos de hoje

Pelas 12 horas, abriu hoje a audiencia do Tribunal dos Mixordeiros e Açambarcadores.

Foram julgados Bernardino Antonio, Manuel Valente e João Farinha Pereira, representante da empreza Vale do Rio, que foram mandados em paz pelo facto de os processos estarem cheios de nulidades.

Eduardo Fernandes é um vendedor de leite falsificado, tem 13 anos de idade e diz-se solteiro.

—Que profissão tens? pregunta o juiz.

—Sou sapateiro!

—Mas aqui apareces como leiteiro?

—E' que o leite é do meu pai.

O juiz depois de folhear o processo, diz:

—Vai-te embora! Este processo tem de ser remetido para o sr. juiz da Tutoria da Infancia!

Outro réu. João Martins Amorim, representante da firma Comercial Oriental, Limitada, Avenida da Liberdade, 52. E' acusado de estar vendendo margarina por manteiga.

O sr. dr. Mario de Aguiar, seu defensor, procurou demonstrar o seu desconhecimento do produto que o arguido vendia.

Os agentes declararam que estavam convencidos de que o reu ignorava que estava vendendo margarina por manteiga. Foi condenado na multa de Es. 1.200$00.

Maria da Conceição, vendedeira de leite falsificado.

O juiz, interrogando a ré:

—O participante deu-lhe a amostra do leite?

—Saberá v. ex.ª que não!

—Como o processo está nulo, vá-se embora!

Teodoro Gonçalves, caseiro, acusado de vender leite com agua. Nega a acusação.

—Para quem era esse leite que você transportava?

—Para o meu patrão!

—Só para o seu patrão?

—E para a familia!

—Quantas vacas ha lá na quinta?

—Três!

—Quantos litros dão para consumo?

—Quarenta!

—Consomem todo esse leite em casa? Parece-me consumo demais!

—Se V. Ex.ª quizer vê-las mugir... (risos).

Foi absolvido.

"A B C,,

Com uma colaboração literaria muito escolhida e esmerada e uma reportagem grafica cheia de interesse e oportunidade, o «A B C» desta semana continua a marcar um logar de grande destaque na nossa imprensa periodica, o que é de molde a justificar plenamente a excepcional popularidade de que gosa o excelente «magazine».

MULHER...
com Palmira Bastos na protagonista, no
Teatro S. Carlos

Visite V. Ex.ª
A NUTRITIVA
onde encontra especialidade em manteigas finas pasteurisadas, e o mais completo sortido de queijos nacionais e estrangeiros.
243—RUA DOS CORREEIROS—245
Antiga R. das Galinheiras 2—Tel. 1059 N.

O GOVERNO MILITAR

Realizou-se esta tarde A POSSE

do novo ministro do Interior

Antes do acto da posse, o novo ministro do Interior, coronel de artilharia sr. Adriano da Costa Macedo, prestou compromisso de honra no palacio do Congresso perante o Chefe do Estado.

Assistiu o ministerio, com excepção dos titulares das pastas da Justiça e das Colonias, que se encontram doentes.

* * *

O acto da posse, no ministerio, esteve muito concorrido. Concorrido, sobretudo, por parte de oficiais do Exercito. Do elemento oficial, compareceram os ministros, representantes da Junta Geral do Distrito e da Camara Municipal, governador civil, generais Teixeira de Aguiar e Amilcar Mota, comandante Norton, etc..

Cêrca das quatro horas o sr. dr. Ribeiro Castanho, ministro cessante, chamou a atenção dos presentes.

Usando da palavra, começou por declarar que é com o maior prazer que depõe nas mãos do sr. coronel Macedo a pasta que ha quatro meses vem sobraçando.

—Ocupei essa pasta com manifesto prejuizo pessoal e com um insignificante proveito para a colectividade. Não levo, portanto, saudades do tempo que perdi sem ter conseguido resolver alguns dos problemas que preocuparam a minha atenção.

E o sr. dr. Ribeiro Castanho referiu-se, entre outras questões, á reforma do Codigo Administrativo, á reforma da Policia e á reforma dos serviços de emigração.

—Se não fôra o acidente de que fui vitima, e me afastou das cadeiras do poder, algumas dessas questões poderiam, a esta hora, estar completamente solucionadas.

«Em todo o caso, deixei muito adiantada a reforma do Codigo Administrativo. Deixei muito adiantado o trabalho relativo á regulamentação do jogo, tendo concluido as bases dum trabalho no sentido de uma proveitosa restrição. Deixei completa a reforma da policia, que póde ser posta em vigor quando o governo o julgar conveniente.

«Ainda outros assuntos procurei resolver. Entre eles a reforma do ministerio, cujos serviços se encontram num estado quasi cahotico.

* * *

E o sr. dr. Ribeiro Castanho iniciou a segunda parte do seu discurso com a seguinte curiosa afirmação:

—Ainda ha pouco, tendo o sr. coronel Macedo vindo a Lisboa para tratar de assuntos respeitantes ao seu distrito, o de Castelo Branco, eu tive o prazer de declarar ao pessoal do meu gabinete que S. Ex.ª tinha envergadura para ministro. A profecia por mim feita então verificou-se agora. Gostosamente o afirmo.

«A função de ministro do Interior é, porém, das mais dificeis. Até ao ministerio sóbem as tricas proprias da politica e que, por vezes, conseguem perturbar a marcha normal do governo.

E depois de recordar, ainda, a sua acção, o sr. dr. Ribeiro Castanho acrescentou:

—De uma coisa tenho consciencia: de sempre ter procurado velar pelos interesses do Estado. Isso me rendeu inimisades e dissabores que continuam a reflectir-se lá fóra, até nas minhas relações pessoais.

A seguir:

—Desejo explicar o motivo da minha demissão, visto que nenhuma nota oficiosa até hoje o fez.

«Foi bem simples. Demiti-me por estar em discordancia com os meus colegas de gabinete no tocante ao caso particular da reforma da policia. Essa discordancia diria apenas respeito á oportunidade da publicação desse documento. Nada mais.

«Não houve, como se prepalou, conflitos nem coisa que com isso se parecesse. Encontrando-me em discordancia com os meus colegas julguei necessaria a entrada no governo, de alguem que pudesse com eles concordar. Foi á volta disto que os inimigos da situação procuraram especular, julgando que os actuais governantes adoptam os seus processos.

Terminou o sr. dr. Ribeiro Castanho, dirigindo saudações ao seu sucessor, a quem deseja, sobretudo, a liberdade de acção necessaria para o bom desempenho do seu dificil cargo.

* * *

O novo ministro do Interior fez curtas declarações.

Disse, em resumo:

—Não trago programa. Não tenho programa. Nunca pensei em ser ministro. Venho aqui desempenhar uma comissão de serviço, mais uma, na minha longa carreira militar. Procurarei caminhar dentro da justiça, apoiando-me no conselho dos meus colegas do governo. Procurarei, em resumo, bem servir a minha Patria e a Republica.

Em nome do governo, o sr. general Sinel de Cordes cumprimentou o novo ministro, afirmando a magua com que todos os membros do gabinete vêem saír o sr. dr. Ribeiro Castanho.

E concluiu:

—O sr. coronel Macedo póde contar com a colaboração dos seus colegas. Faço votos porque, e algumas divergencias se suscitarem entre nós, eles se aplanem a bem da Patria, a bem da Republica.

Saudando o sr. coronel Macedo, falaram ainda o sr. capitão Lapa, em nome da guarnição do Entrincamento, e o sr. Consiglieri Pedroso, em nome da Junta Geral do Distrito.

Gremio dos Combatentes pela Republica

A comissão executiva deste Gremio convida todos os socios a comparecer no dia 30 do corrente, pelas 13 horas, na Serra de Monsanto, a fim de prestarem homenagem ao malogrado combatente pela Republica, alferes José Martins, e no dia 31, pelas 15 horas, na séde do Gremio, para assistirem a uma sessão solene, comemorando a revolução de 31 de janeiro de 1891. Devem fazer uso da palavra diversos oradores, socios do Gremio.

Festa de caridade

Chá dançante

Realisa no proximo domingo no Salão da Ilustração Portuguesa uma festa, cujo produto reverte a favor do Hospital Israelita de Lisboa, fundado pela Associação de Beneficencia Israelita Somey Nophlim. O cha dançante é organisado por uma comissão de senhoras que tem recebido muitos donativos e ofertas e muito especialmente grande quantidade de especialidades de doces finissimos e deliciosos, fabricados por delicadas mãos de senhoras da colonia israelita.

Os bilhetes de entrada são pagos no local da festa.

A INVESTIGAÇÃO

E' elevado a trez O ACTUAL NUMERO dos adjuntos da policia

Diz assim, como já se anunciava, a folha oficial de hoje:

"Considerando que pelo decreto n.º 8.435, de 21 de Outubro de 1922, são apenas dois os adjuntos do director da policia de investigação criminal de Lisboa e um do Porto, todos juizes de direito;

Considerando ter a pratica demonstrado ser este numero insuficiente para as necessidades do serviço, e tanto que, havendo actualmente em Lisboa três adidos, todos eles se encontram em exercicio de funções;

Considerando que pelo decreto n.º 12.319, de 16 de Setembro de 1926, tanto o director como os adjuntos da policia de investigação criminal podem ser bachareis ou licenciados em direito:

E' elevado a três o numero dos adjuntos da policia de investigação criminal de Lisboa e a dois o da mesma policia do Porto, ficando assim alterado o pessoal fixado no quadro a que se refere o artigo 6.º do decreto n.º 10.790, de 23 Maio de 1925.

Para os logares criados por este decreto serão nomeados os bachareis ou licenciados que se encontrem na situação de adjuntos, adidos, por ordem da sua antiguidade.

Tanto os adjuntos efectivos, criados por este decreto, como os adjuntos adidos, quando em exercicio de funções, têm direito á percepção de emolumentos, que serão iguais aos dos actuais adjuntos efectivos, e sairão da percentagem de 80 por cento a que se refere o artigo 10.º da lei n.º 1.581, de 11 de Abril de 1924,,.

* * *

A Procuradoria da Republica, por unanimidade, deu parecer favoravel ao estabelecido num decreto, do actual governo, que concedeu o titulo de agentes tecnicos de engenharia aos individuos diplomados pelos Institutos industriais, ao abrigo do decreto de 23 de Julho de 1924, e de engenheiros auxiliares, ou diplomados, pelos actuais Institutos. Quere dizer que, segundo a Procuradoria, a alteração do titulo duma função é faculdade do legislador, e, assim, os antigos diplomados, engenheiros auxiliares, que protestaram, não têm direito a legitima reclamação.

A apresentação do pianista Jaime Silva

O publico de Lisboa vai, certamente, comparecer em grande numero no concerto do proximo domingo, no Gimnasio, para vitoriar um dos novos artistas que pela primeira vez se apresenta executando um brilhante concerto com acompanhamento de orquestra.

Trata-se de um joven artista que o nosso meio musical já conhece o pianista, Jaime Silva - o qual vai executar uma das mais caracteristicas obras de Weber, «Concerto-Stuck», com acompanhamento de orquestra, obra prima dos «virtuosos» apaixonados do «romantismo musical».

O consagrado maestro Fernandes Fão, alem desta interessante iniciativa, quiz valorisar o programa do seu concerto ainda com outros atrativos. Deste modo fez incluir nele três composições de artistas portugueses, tocando-se na segunda parte uma notavel obra de Corelli, em que são solistas os afamados artistas João Passes, Luis Barbosa e Fernanda Cabral.

A afluencia dos pedidos de bilhetes para excepcional concerto, justifica a anciedade do publico.

Leiam no **"Magazine Bertrand"**
As aventuras extraordinarias de Ralph Williamson